

# CRMV PR

Conselho Regional de  
Medicina Veterinária / P R

N 18 | Ano IV  
Jan | Fev | Mar | 2006



**Impresso Especial**  
360015460/2003-DR/PR  
CONSELHO REGIONAL DE  
MEDICINA VETERINÁRIA  
DO ESTADO DO PARANÁ  
CORREIOS



Stockxpert

## Especial Maus-tratos

Entrevista  
Abate humanitário,  
sanitário ou  
eutanásia?



Residência  
Médico-Veterinária

## Zoonoses: Que mal é esse?

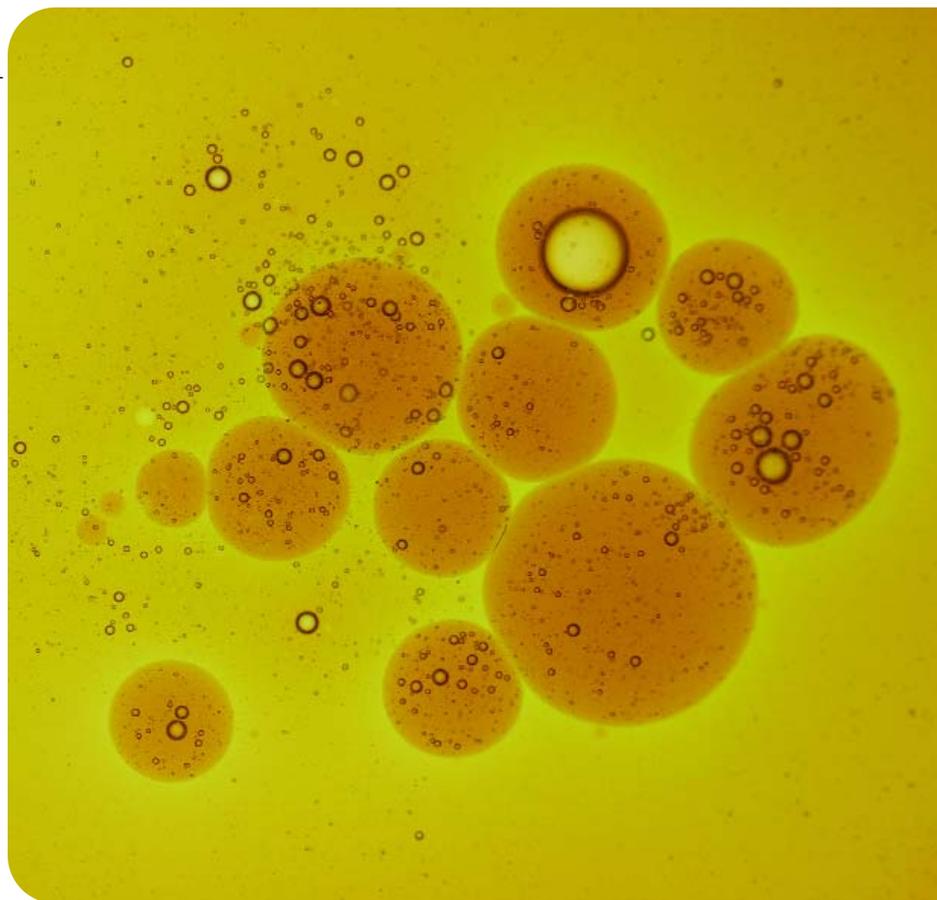


*Cuidar é  
muito mais que  
um afago...*

CRMV-PR zelando pelo bem-estar animal.



CRMV-PR



**Conselho em ação**  
Pág. 6

**Educação**  
Residência Médico-Veterinária  
Pág. 8

**Especial**  
Maus-tratos  
Pág. 15

**Entrevista**  
Abate humanitário, sanitário  
ou eutanásia?  
Pág. 19

**Artigos**  
Um caso de piometra tratado  
com homeopatia  
Pág. 20

**Comissão Editorial**  
O que faz o CRMV-PR?  
Pág. 21

**Matéria de Capa**  
Zoonoses: Que mal é esse ?  
Pág. 12

## Expediente



### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Masaru Sugai

Vice-presidente: Nestor Werner

Secretário-geral: Carlos Leandro Henemann

Tesoureiro: Oscar Lago Pessôa

Conselheiros efetivos: Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, José Carlos Calleya, Noemy Tellechea Pansard, Ricardo Maia e Ricardo Pereira Ribeiro.

Conselheiros suplentes: Adelaide Marina Schaedler, Ailton Benini, Amauri da Silveira, Carlos Alberto de Andrade Bezerra, Carlos Henrique Siqueira Amaral e Sérgio Toshihiko Eko.

Comissão editorial: Carlos Leandro Henemann (presidente), Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, Noemy Tellechea Pansard e Ricardo Pereira Ribeiro.

### Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

**CRMV-PR**

R. Fernandes de Barros, 685

Alto da XV - Curitiba - Paraná - CEP: 80040-200

Fone: (41) 3263-2511 - Fax: (41) 3264-4085

e-mail: [jornalismo@crm-v-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-v-pr.org.br)

Edição: Gabriela Sguarizi

Jornalista Resp.: Gabriela Sguarizi - DRTPR 5702

Estagiária: Luiza Sgobero Schuves

Tiragem: 8.500

Fotolito e Impressão: Maxigráfica

Projeto Gráfico: RDO Brasil

[www.rdobrasil.com.br](http://www.rdobrasil.com.br)

(41) 3338-7054

Designer Responsável: Leandro Roth

Diagramação: Cristiane Borges

As matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

[www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)

## Opinião

Arquivo CRMV-PR



### Carta aos profissionais

A qualidade do ensino da Medicina Veterinária e da Zootecnia sempre deve ser preservada. Essa é uma preocupação que nós, membros do Conselho, temos com a abertura de

novos cursos de graduação em todo Brasil e, em especial, no Paraná. Atualmente, o Estado conta com 15 cursos superiores de Medicina Veterinária e oito de Zootecnia. Sabendo, porém, que muitas instituições de ensino estão procurando a regulamentação das graduações junto ao MEC para conseguir o aval de abertura dos cursos. O receio do Sistema CFMV/CRMVs é em relação à qualidade, pois não somos contra a abertura de novos cursos, mas sim primamos pela manutenção desta qualidade do ensino. Foi nesse intuito que o Conselho Federal de Medicina Veterinária determinou a realização do Exame Nacional de Certificação Profissional, o ENCP. Por intermédio dele, o Sistema CFMV/CRMVs pode avaliar e selecionar os profissionais que ingressarão no mercado de trabalho, buscando assegurar para a sociedade produtos e serviços com qualidade dos

médicos veterinários e zootecnistas.

Também é importante ressaltar que não é de responsabilidade do Conselho a avaliação, o reconhecimento e nem a regulamentação de cursos. Isso cabe ao Ministério da Educação (MEC).

Para discutir a situação do ensino no Estado, o CRMV-PR tem duas comissões permanentes: a de Ensino da Medicina Veterinária e a de Ensino da Zootecnia. Nelas, os coordenadores de curso e docentes, em conjunto com os membros, discutem estratégias e metas para o aprimoramento da educação superior, abordando todo planejamento pedagógico. ●

*Masaru Sugai*  
presidente do CRMV-PR

### Agenda

XVI Sacavet / III Simpropira  
De 8 a 13 de abril de 2006 – São Paulo/SP  
Informações: [www.sacavet.com.br](http://www.sacavet.com.br)

I Encontro Estadual das Inspeções Sanitárias  
De 4 a 5 de maio de 2006 – Guarapuava/PR  
Informações: (42) 3623-2234 ou 3623-2252

II Jornada Grupo Fowler  
2ª semana de maio de 2006 – Curitiba/PR  
Informações: (41) 3350-5663 ou [rrlange@ufpr.br](mailto:rrlange@ufpr.br)

XXVII Congresso Brasileiro da Anclivepa  
De 31 de maio a 3 de junho de 2006 – Vitória/ES  
Informações: [www.anclivepa2006.com.br](http://www.anclivepa2006.com.br)

VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina  
De 3 a 7 de setembro de 2006 – Ilhéus/BA  
Informações: (71) 3272-1624 ou [www.viicongresso.com.br](http://www.viicongresso.com.br)

XX Congresso Latino Americano de Avicultura  
De 25 a 28 de setembro de 2007 – Porto Alegre/RS  
Informações: (51) 3347-8696 ou [www.avicultura2007.com.br](http://www.avicultura2007.com.br)

Mais informações: [www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)

### Manual de RT

A 3ª edição do Manual de Orientação e Procedimentos do Responsável Técnico impressa está disponível em todas as delegacias do CRMV-PR gratuitamente. Profissionais com RT ou em processo de homologação podem apanhar seu exemplar na delegacia mais próxima.

### Erramos

Diferentemente do que foi publicado na matéria “A vida depois do diploma”, na 17ª edição da Revista CRMV-PR (páginas 8 e 9), os cursos de especialização da Universidade Estadual de Maringá (UEM) não são alvo de falta de interesse. O último curso de especialização em Nutrição de Cães e Gatos não foi aplicado devido ao alto custo que acarretaria aos alunos, já que a maioria deles não é proveniente da região de Maringá. Wilson Massamitu Furuya, coordenador do curso de Zootecnia da UEM, resalta que o curso está sendo remodelado e será semipresencial. Ainda na 17ª edição, foram publicados erros de ortografia na matéria “Em pauta, controle parasitário”, (página 18). O primeiro erro foi no título, publicado como “Em pauta, controle parasitório”, ainda houve engano na palavra sujeira, publicada com a letra g.

# Transparência no CRMV-PR

Período: de janeiro a novembro de 2005

Receitas		R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas		755.682,34	34,46%
Anuidades de Pessoas Jurídicas		930.914,97	42,46%
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.686.597,31</b>	<b>76,92%</b>
Receitas com Aplicações Financeiras		120.930,18	5,52%
Receitas com Inscrições		66.234,46	3,02%
Expedição de Carteiras		14.778,33	0,67%
Expedição de Certidões		169,02	0,01%
Expedição de Certificações		63.744,39	2,91%
Receita de Dívida Ativa		87.546,52	3,99%
Transferências do CFMV		0,00	-
Outras Receitas (*)		123.131,66	5,62%
Alienação de Bens Móveis		29.400,00	1,34%
<b>TOTAL (A)</b>		<b>2.192.531,87</b>	<b>100,00%</b>
Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal	626.645,66	32,61%
(2)*	Material de Consumo	36.392,17	1,89%
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	34.242,78	1,78%
(4)*	Outros Serviços e Encargos	1.186.570,55	61,74%
(5)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	0,00	-
(6)*	Equipamentos e Material Permanente	38.091,00	1,98%
<b>TOTAL (B)</b>		<b>1.921.942,16</b>	<b>100,00%</b>
<b>Superávit Orçamentário (C = A - B)</b>		<b>270.589,71</b>	<b>12,34%</b>

(\*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição, Multas p/falta RT, Multas p/ausência a Eleição, Indenizações e Restituições, Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas registradas no CRMV-PR.

Méd. Vet. Masaru Sugai  
CRMV-PR Nº 1797  
Presidente

Fernando Manoel Araújo  
TC-CRC-PR Nº 16.757  
Resp. Contabilidade

## Detalhamento das Despesas

(1)\* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3 - Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS, Indenizações Trabalhistas;

(2)\* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat. Acess. p/ Máq. e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;

(3)\* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;

(4)\* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática, Reparos, Adaptação e Conservação de Bens, Serviços Gráficos, Serviços de Divulgação e Publicidade, Despesas c/ Fiscalização, Congressos e Convenções, Despesas com Educação Continuada, Convênio com o CIEE/PR, Manutenção Internet e Site, Desp. Abastec. veículos, Outros Serviços de Terceiros e Encargos;

(5)\* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR;

(6)\* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Interações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos e som.

## Formandos são avaliados pelo ENCP



Gabriela Sguarizi

Aplicado com a finalidade de assegurar a qualidade do serviço prestado pelo médico veterinário, o Exame Nacional de Certificação Profissional, ENCP, chegou à 11ª edição. A prova foi aplicada no dia 29 de janeiro, em Curitiba, Bandeirantes, Araçongas, Palotina, Londrina, Maringá, Umuarama, Guarapuava e Campo Mourão. Os principais assuntos abordados nas 200 questões foram produção animal, agronegócio, meio ambiente, Medicina Veterinária preventiva, saúde pública, inspeção e tecnologia de alimentos. A coordenadora do exame em Curitiba, Elizete de Oliveira, disse

“aqui tudo foi tranquilo. Apenas alguns alunos chegaram atrasados e não puderam participar”.

Em todo o Paraná, 253 alunos se inscreveram para a avaliação. Para César Augusto Souza, formando pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), o aluno deveria ser cobrado ainda na faculdade, para que pudesse haver um acompanhamento no processo de ensino e não uma seleção depois de sua graduação. Na opinião do presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, “o exame é um mecanismo do Sistema CFMV/CRMVs que busca assegurar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à população”. O Sistema CFMV/CRMVs acredita que a realização do ENCP é a melhor forma para avaliar os recém-formados que entram no mercado de trabalho. A exemplo do que acontece hoje com o Exame de Ordem, da OAB.

Para ser aprovado no exame, o estudante deve acertar 100 questões. O gabarito foi divulgado no dia 1º de fevereiro. Os alunos que obtiveram um número insatisfatório de questões corretas dispuseram de três dias para entrar com um recurso junto ao CFMV ou ao CRMV-PR. Os resultados finais serão divulgados no site [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br) após a avaliação dos recursos e homologação do CFMV. ●

### Medicina Veterinária e Zootecnia se expandem

No ano de 2005, foram inscritos no CRMV-PR 478 profissionais. Com a valorização do estudo e da formação, este número tende a aumentar. Somente no mês de janeiro, quatro novas turmas se formaram. Durante a colação de grau, estiveram presentes representantes do CRMV-PR para prestar homenagem aos formandos, em especial aos primeiros alunos de cada turma.

No dia 13 de janeiro, o conselheiro Ademir Benedito da Luz Pereira participou da colação de grau da turma de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), homenageando os formandos e a aluna Michele Lunardi.

A homenagem aos formandos do curso de Medicina Veterinária do Integrado Colégio e Faculdade (CIES), ocorreu em 26 de janeiro e foi prestada por Rogério Paulo Tovo, delegado do CRMV-PR de Campo Mourão. O aluno que obteve melhor desempenho durante a graduação foi Joacir Corassa.

Em Curitiba, o secretário-geral Carlos Leandro Henemann, no dia 20 de janeiro, homenageou os formandos de Medicina Veterinária da PUCPR (Campus S. J. Pinhais) e Sérgio Bertelli Pflanzler Júnior, primeiro aluno da turma. Dia 27, foi a vez do presidente, Masaru Sugai, prestar homenagem aos graduandos em Zootecnia da PUCPR, ressaltando o desempenho da aluna Fernanda Cattalini Nappa. Em 3 de fevereiro, o presidente participou da colação de grau de mais uma turma de Zootecnia da PUCPR, prestando homenagem aos formandos e à primeira aluna da turma, Bárbara Boglioli. No dia 17 de fevereiro, Sugai prestigiou a turma de Zootecnia da UEM, em Maringá, prestando uma homenagem especial à aluna Tarcila de Souza de Castro Silva, que obteve as melhores notas durante a graduação.

### Entrega de Cédulas

Na manhã do dia 14 de fevereiro, foi realizada na sede do Conselho em Curitiba entrega de cédulas profissionais a sete médicos veterinários. Recepcionados pelo presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai; pelo presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (Sindivet-PR), Cezar Amin Pasqualin, e pela médica veterinária Célia Trentini, da Seab, os novos inscritos conversaram sobre as condições do mercado de trabalho, perfil profissional, atitudes éticas e agronegócio.



Gabriela Sguarizi

## Nova diretoria para a Acapameve

A Acapameve - Academia Paranaense de Medicina Veterinária está com diretoria nova. Eleita e empossada dia 10 de dezembro, o corpo diretivo vai guiar a Acapameve durante o biênio 2006/2007. “Entre algumas de nossas metas para 2006 estão busca da sede própria para o Museu da Medicina Veterinária, informatização da administração da Academia e preenchimento das cadeiras que estão abertas”, adianta o presidente Sylvio Antonio Ribeiro Degasperri.

Confira, na próxima edição, matéria completa sobre o planejamento da Acapameve - gestão 2006/2007.

### Diretoria Executiva

#### Presidente

Sylvio Antonio R. Degasperri

#### Vice-presidente

Luimar Perly

#### 1º secretário

Antonio Felipe Wouk

#### 2º secretário

Silmar Pires Bürer

#### Tesoureiro

Ítalo Minardi

#### Diretor científico

Natal Jataí de Camargo

#### Diretor de patrimônio

João Kleiner Neto

#### Conselho Fiscal

Carlos Henrique M. Vianna

Fridolim Schögel

Luimar Carlos Kavinski

#### Suplentes

Carmo Oliveira da Rocha

Aurelino Menarim Júnior

Ruy Santos

## Quem nos deixou...

Aos 51 anos, o zootecnista Sebastião Carlos Carolino faleceu. RT da Copacol, em Formosa do Oeste, Carolino sofreu um enfarte e nos deixou dia 20 de novembro.

É com tristeza que informamos o falecimento do médico veterinário Lineu Aurélio Salgado, 75 anos. Lineu foi diretor do Colégio Agrícola de Castro e também de Palmeira por muitos anos. Na década de 60, representou a classe na Câmara Municipal de Castro. Lineu Aurélio Salgado nos deixou dia 15 de janeiro, vítima de acidente.

A responsabilidade técnica nas indústrias de laticínios e frigoríficos ainda continua num impasse sobre quem tem a competência de fiscalizar: os CRQs ou CRMVs? A questão, de acordo com as últimas decisões da justiça, aponta que o registro das indústrias deve permanecer junto aos Conselhos de Medicina Veterinária, em virtude de sua atividade básica, desenvolver produtos de origem animal. “Na realidade, a atividade básica do laticínio é a industrialização do leite que resulta em diversos derivados. Somente são utilizadas algumas substâncias químicas como coadjuvantes durante o processo de produção

para a obtenção do produto final. Já nas indústrias químicas, as operações básicas são reações obtidas de várias procedências e matérias-primas, cujo resultado principal são produtos químicos como: tintas, ácidos, detergentes, substâncias de laboratórios, derivados de petróleo, etc.”, frisa Sérgio Eko, conselheiro do CRMV-PR e advogado.

Em caso de dúvida, empresários ou profissionais podem entrar em contato com a Assessoria Jurídica do CRMV-PR.

e-mail: juridico@crm-v-pr.org.br

## Saúde Pública: Natal Jataí é homenageado

A Medicina Veterinária é uma área que está intimamente ligada à saúde pública, controlando e prevenindo zoonoses; na área de higiene e tecnologia de alimentos, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, planejamento e gestão em saúde pública. Esse segmento o médico veterinário Natal Jataí de Camargo conhece bem e há muito tempo. Por todo o trabalho que Natal realizou no Paraná na área de saúde pública, recebeu homenagem durante o I Congresso Nacional de Saúde Pública,

em Guarapari (ES), no final de novembro. “Apenas abri caminho”, fala com simplicidade. Natal, que atualmente comanda o Centro de Saúde Ambiental da Sesa, foi o primeiro médico veterinário da Secretaria a atuar no segmento de saúde pública.

O objetivo do congresso foi formular um novo modelo de atenção à saúde pública a partir do intercâmbio das informações dos profissionais e, também, colocar em prática o papel social da Medicina Veterinária.

## CRMV-PR na São Silvestre 2005

Atletas amadores podem começar os treinos, pois em 2006 o CRMV-PR promoverá a 2ª Corrida e Caminhada da Medicina Veterinária do Paraná!

Aguardem...

Todo dia 31 de dezembro é dia de São Silvestre. Além dos atletas de elite, participam corredores de todas as categorias e lugares do Brasil e do mundo. Na edição de 2005, o CRMV-PR foi representado pelo médico veterinário e professor aposentado, João Marcos Baroni.

Aos 61 anos de idade, Baroni fez bonito e completou todo o percurso de 15 km nas ruas de São Paulo em 2h01min. Foi o 200º colocado na categoria Veteranos e 11.202º na classificação geral. Baroni correu com a intenção de representar toda a classe médica veterinária e se sentiu “mais forte” ao ouvir as pessoas que acompanhavam a corrida gritar “Paraná” quando ele se aproximava. Ao todo, o médico veterinário já correu em mais de 100 provas, sempre incentivando os colegas de classe a praticar algum tipo de esporte.

“O professor Baroni é um dos exemplos de colegas dentre vários outros que praticam algum tipo de atividade física, que tem demonstrado uma preocupação com a saúde, aspecto fundamental na vida de todos nós”, observou o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai.



Arquivo pessoal

## Residência Médico-Veterinária

*Existem, em todo o Brasil, 10 programas de ensino credenciados ao CFMV.*

Mitchell Powell



“É a melhor forma de pós-graduação para o jovem profissional recém-formado. Até pela experiência que eu tenho na PUC, a residência transforma o profissional. Ele entra de um jeito e depois é outro. Muito mais seguro, muito mais capaz de assumir responsabilidade.” É assim que o médico veterinário Antonio Felipe Figueiredo Wouk, membro da Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária, comenta a residência na área. Wouk, docente na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), é um entusiasta do curso. A Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária existe há quase três anos com o intuito de nortear as ações do treinamento.

A residência em Medicina Veterinária foi criada há mais de 30 anos na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, no Campus de Botucatu, e teve como principal influência a residência em Medicina. Por possuir um caráter prático, voltada ao treinamento do profissional ainda com pouca experiência, a residência em Medicina Veterinária possui um público específico de profissionais recém-formados, com no máximo dois ou três anos de formação. “Esse treinamento profissional em exercício nada mais é do que uma tomada de decisão com responsabilidade. O residente está tutorado com o manto protetor da universidade e por conta disso ele progressivamente vai assumindo maiores responsabilidades.

Se no início ele apenas auxilia, falando da minha área em intervenções cirúrgicas, a partir de um determinado momento é ele quem opera e progressivamente vai assumindo mais e mais responsabilidades”, conta Wouk.

Diferente do curso de Medicina, a Medicina Veterinária não aglutina a residência à grade curricular, o curso prático é considerado uma pós-graduação lato sensu. “Imagina-se que pelo fato de que alguém cursou uma residência em determinada área, ela seja especialista naquela área. O que é uma confusão. Do ponto de vista curricular, uma etapa como a residência apenas credencia fortemente alguém pretendente ao título de especialista. Na minha opinião, é quase um engodo essa

imagem que se passa de que esses cursos de especialização automaticamente conferem o título de especialista. O que também não é verdade”, justifica.

A Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária já realizou 23 visitas pelo Brasil e credenciou 10 programas de ensino. Segundo informações do CFMV, “algumas instituições tiveram o programa reconhecido em todas as áreas solicitadas, já outras, o reconhecimento foi deferido em algumas áreas e indeferido em outras, e ainda, houve algumas em que o pedido foi indeferido completamente”.

Até outubro do ano passado foi a data limite, por resolução, para aqueles programas que desejavam a certificação pedirem a visita verificadora. “Isso não quer dizer que a partir de agora ninguém mais possa pedir. O que não pode acontecer a partir de agora em programas não visitados ou não certificados é usar o termo ‘residência’ para qualquer forma de treinamento profissional em exercício”, explica Wouk.

Atualmente no Estado existe apenas uma residência em Medicina

Veterinária credenciada pelo CFMV, a da PUCPR. O curso da Universidade Estadual de Londrina (UEL) está em fase de finalização do processo de credenciamento. Já a UFPR, em 2006, oferece pelo primeiro ano o treinamen-

*Diferente do curso de Medicina, a Medicina Veterinária não aglutina a residência à grade curricular, o curso prático é considerado uma pós-graduação lato sensu.*

to na área. Após o início do programa, a instituição deverá solicitar o credenciamento junto ao CFMV para se tornar um curso de residência.

#### Regulamentação

Uma das intenções para melhorar a qualidade do ensino do País é a regu-

lamentação legal da Residência Médico-Veterinária. Por intermédio da regulamentação legal, os cursos poderão receber recursos oriundos do governo federal, assim como acontece na residência médica, cujo custeio é por verbas do Ministério da Saúde. Para chegar à regulamentação, existem dois caminhos: Congresso Nacional ou Casa Civil. As negociações já começaram e “agora, como é um ano político imaginamos que por conta disso e vencida a crise política a gente tenha, ainda nesse semestre, aprovada a regulamentação”, adianta.

“Quando isso acontecer essa comissão que existe pelo CFMV se extingue, porque o decreto prevê uma Comissão Nacional de Residência do MEC e aí o pagamento das bolsas de residência não mais será ônus das instituições, mas sim do governo federal. Enquanto que as bolsas de Medicina são pagas pelo Ministério da Saúde, nós poderíamos nos beneficiar do Ministério da Saúde, do Ministério da Agricultura e pelo próprio MEC”, diz o professor. ●

**Gabriela Sguarizi**

Fonte consultada:  
Antonio Felipe Figueiredo Wouk

### *Nova diretoria no Núcleo de Campo Mourão*

Os médicos veterinários de Campo Mourão elegeram e empossaram a nova diretoria do Núcleo de Médicos Veterinários da cidade, no último dia 10 de fevereiro, em solenidade realizada no Recanto do Criador. Entre os 96 participantes, estavam profissionais, autoridades e familiares. O presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, também prestigiou os colegas.

Os novos membros da Diretoria são: Clóvis Antônio Bassani (presidente), Márcio Miaki (vice-presidente Administrativo); Rogério Folha Bermudes (vice-presidente Técnico-Científico); Olímpio Batista Giovanelli (vice-presidente de Comunicação Social); Carlos Alberto de Andrade Bezerra (vice-presidente Política Profissional); Márcia M.<sup>a</sup> Stangler Bezerra (1<sup>a</sup> secretária); Edmilson Trevisan de Oliveira (2<sup>o</sup> secretário); Carlos Roberto Pianho (1<sup>o</sup> tesoureiro); Luimar Previato Costa (2<sup>a</sup> tesoureira). O Conselho Fiscal é formado por Elson Segura Junior; Edson Leite e Sandro Vaz, com os suplentes Zenirso José Basseto; Fabiane Fernandes Tramuja e Edinaldo Moreira da Silva.

Eleita com 100% dos votos, a nova diretoria vai gerenciar as ações do Núcleo até 9 de setembro de 2007, no intuito de congrega e representar a classe, promovendo o aprimoramento profissional.



O presidente eleito Clóvis Antônio Bassani ao lado do ex-presidente Rogério Paulo Tovo.

Arquivo Núcleo

## Carteira de Trabalho

*O Sindivet-PR visita delegado regional do Trabalho do Paraná, Geraldo Serathiuk.*

Sindivet

A diretoria do Sindivet-PR, por intermédio de seu presidente, Cezar Amin Pasqualin, esteve em audiência com o delegado regional do Trabalho, Geraldo Serathiuk, explanando sobre os trabalhos executados pelo Sindicato e ouvindo as ações promovidas pela Delegacia. Especificamente foi tratado do 1º Convênio de Cooperação de Trabalho entre as partes, no qual foi proposto o credenciamento do Sindivet-PR, por parte da DRT, para a confecção de carteiras de trabalho para os médicos veterinários e familiares. Tal medida agilizará a obtenção da carteira de trabalho poupando o precioso tempo dos nossos sindicalizados e familiares.

### *Sindivet-PR realiza assembleias*

Conforme Edital de Convocação no Diário Oficial do Estado, o Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná realizou, dia 21 de dezembro de 2005, a Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem:

- Tomada e aprovação de contas da diretoria;
- Discussão e votação do orçamento ano 2006;
- Definição de valores para a Contribuição Sindical e Contribuição Confederativa ano 2006;
- Apresentação e aprovação do relatório anual de atividades 2005 do Sindivet-PR;
- Apresentação e aprovação do plano de ação do Sindivet-PR para o ano de 2006;
- Assuntos Gerais.

Os assuntos foram apresentados, discutidos e aprovados pelos médicos veterinários presentes nas Assembleias.

Receitas	R\$	%
Mensalidades	4.028,78	5,94%
Contr. Confederativa e Contr. Sindical	49.832,46	73,45%
Repasso SINDASPP	4.009,86	5,91%
Receitas Diversas	514,05	0,76%
Juros de Investimento	9.164,76	13,51%
Recuperações	292,46	0,43%
<b>TOTAL (A)</b>	<b>67.842,37</b>	<b>100,00%</b>

Despesas	R\$	%
Sálarios e Encargos Sociais	7.623,13	21,89%
Energia Elétrica	330,51	0,95%
Telecomunicações	2.629,98	7,55%
Fretes/Carretos	7,00	0,02%
Reproduções (xerox)	134,90	0,39%
Informática	112,60	0,32%
Seguros	5.413,26	15,55%
Alimentação	1.818,71	5,22%
Viagens	65,10	0,19%
Veículos	589,25	1,69%
Correio	1.947,83	5,59%
Material de Expediente	5.011,58	14,39%
Limpeza e Conservação	329,06	0,94%
Despesas Gerais	2.685,68	7,71%
Impostos e Taxas	390,00	1,12%
Despesas Bancárias	1.402,68	4,03%
Condomínio	1.331,11	3,82%
Honorários Contábeis	1.680,00	4,82%
Serviços de Informática	989,50	2,84%
Multas	22,39	0,06%
Depreciação e Amortização	-	0,00%
CPMF	308,42	0,89%
Devolução de Pagamentos	-	0,00%
<b>TOTAL (B)</b>	<b>34.822,69</b>	<b>100,00%</b>
<b>Superávit Orçamentário 2005</b>	<b>33.019,68</b>	<b>51,33%</b>

OBS: A referida prestação de contas foi apresentada em Janeiro de 2006 para a apreciação e aprovação do Conselho Fiscal do SINDIVET-PR, sendo analisada e aprovada pelos seus membros sem ressalvas.

Antonio Carlos Prohmann  
CRC-PR Nº 047601/O-2  
Contador

Cezar Amin Pasqualin  
Presidente do SINDIVET

Otamir Cesar Martins  
Tesoureiro do SINDIVET

Prezados colegas,

Nós, empresários do segmento de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, frustramos-nos quando deixamos de fazer um determinado procedimento porque alguém realiza o mesmo procedimento por um preço menor que o nosso.

Para minimizar essas discrepâncias, foi idealizada a Lista Referencial de Honorários Mínimos para os clínicos e cirurgiões de pequenos animais, também chamada de "Tabela da Anclivepa-PR".

Estes valores não foram estabelecidos ao acaso, porque alguém achou que deveria ser "X", "Y" ou "Z". Estes valores foram definidos baseando-se em regras semelhantes para obtenção de valores para outras profissões. Para tais cálculos são computadas as seguintes variáveis:

1 - Hora clínica - É o tempo que normalmente leva-se para realizar um procedimento. O valor corresponde a uma consulta generalista;

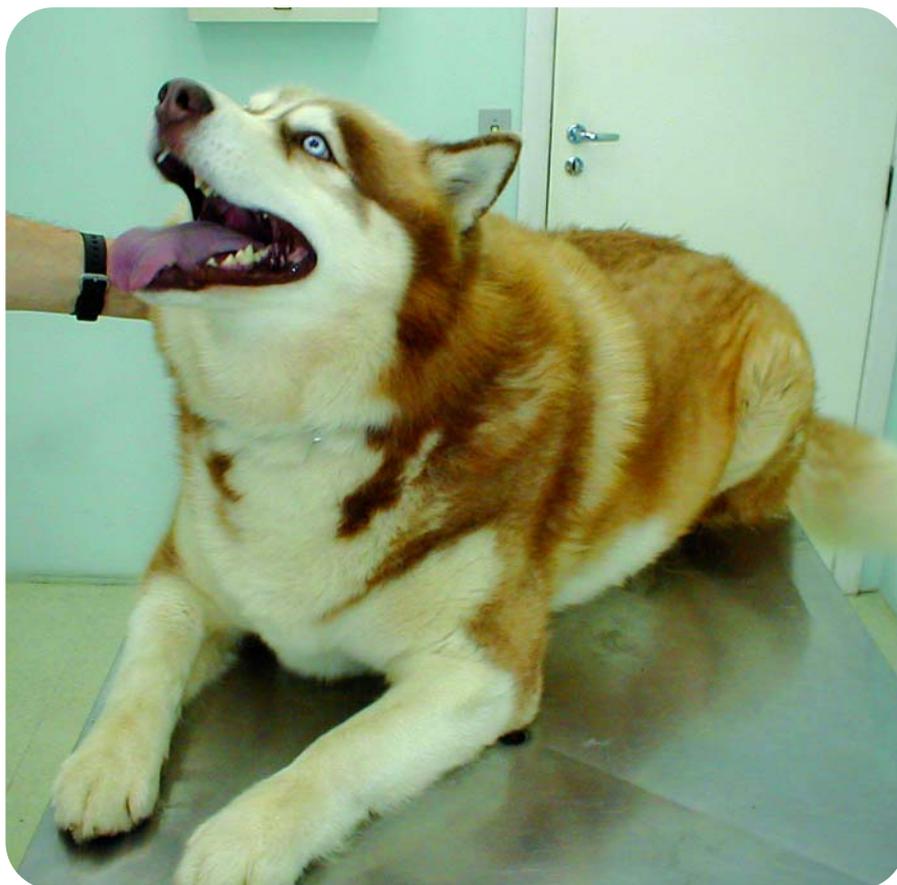
2 - Materiais - Corresponde a tudo que é utilizado no procedimento contratado, sempre baseado em valores de materiais de primeira, como anestésicos, materiais de sutura, etc;

3 - Depreciação - Desgaste natural dos materiais e aparelhos utilizados em nosso cotidiano clínico;

4 - Grau de complexidade - Dificuldade inerente ao procedimento;

5 - Custos fixos - Impostos, aluguel, folha de pagamento, água, eletricidade, telefone, etc;

6 - Lucro - Mesmo tendo escolhido a Medicina Veterinária como profissão, ela merece remuneração justa, pois em sua maioria possuímos família, veículos, despesas com educação continuada e contas particulares. Como somos empresas privadas, objetivamos o lucro desde que seja adequada e atenda às necessidades de cada empresa.



Carlos Leandro Henemann

Vários colegas absorvem estas variáveis, acabando por aniquilar o lucro da empresa e comprometendo sua sobrevivência no mercado, entrando em autofagia econômica. Esta prática gera empresas moribundas e profissionais desgostosos a própria profissão e com a sua situação econômica.

Exemplificando, ao realizar uma cirurgia procuramos o valor correspondente na Tabela e passamos para o cliente, sendo que o economicamente correto era fazer aos moldes da Medicina, cobrando o valor da anestesia/anestésista, o procedimento e o material utilizado. É comum o clínico absorver as despesas com anestesia, medicação, pós-operatório, curativos e material de consumo. Felizmente, hoje há várias clínicas que cobram valores em separado para cada serviço prestado, valorizando a classe e o serviço prestado.

Preço é apenas a quantidade de dinheiro correspondente ao serviço e

quem vende preço sempre vai ter um concorrente que vai fazer um preço menor que o seu!

Valor é o que representamos para nosso cliente, é a garantia de um serviço bem prestado, é a responsabilidade sobre nossos atos, o tempo e o dinheiro reinvestido em educação continuada! A valorização de nossa classe não depende somente da Anclivepa-PR, Sindicato, CRMV ou de outra entidade de classe. Cabe a cada um de nós o enaltecimento desta digníssima profissão!

O objetivo da Tabela não é, e nem nunca foi, promover um cartel, mas tornar a concorrência leal, sendo a competência o principal fator na escolha do prestador de serviços.

A Tabela da Anclivepa-PR será distribuída ainda no primeiro trimestre do exercício de 2006. ●

Atenciosamente,  
Diretoria da Anclivepa-PR

## Que mal é esse?

*As zoonoses devem ser sempre tratadas com seriedade, pois oferecem ameaças a saúde pública.*

Jim DeLillo



Consideradas uma ameaça à saúde pública, as zoonoses são doenças que podem acometer tanto os homens quanto os animais. “Zoonoses são doenças naturalmente transmitidas entre o ser humano e os animais. Têm zoonoses que passam do animal para o homem, do homem para o animal, as que pegam as duas espécies e as várias espécies. São vários tipos de doenças. Por exemplo, a teníase ou teniose, cisticercose, hantavirose, tuberculose, brucelose, leptospirose, raiva, leishmaniose cutânea, doença de Chagas, leishmaniose visceral, esquistossomose, febre maculosa e febre amarela, toxoplasmose, encefalite, gripe aviária e influenza. Há, também, uma quantidade muito grande de zoonoses transmitidas por alimentos, como, por exemplo, a salmonelose”, explica Natal Jataí de Camargo, diretor do Centro de Saúde Ambiental, da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

Natal ainda destaca a importância e o perigo das arboviroses, viroses transmi-

tidas por artrópodes causadores de doenças como febre amarela, rocio, oropouche, caraparu, encefalite equina do leste, vírus do oeste do Nilo, dengue, entre outras. Nestes casos, o vírus é mantido em ciclo silvestre entre o hospedeiro verdadeiro e o vetor artrópode. O homem entra acidentalmente no ciclo ao visitar a região. “As zoonoses compõem uma importante ameaça à saúde pública e, portanto, devem ser sempre tratadas com seriedade. Um número de zoonoses também pode causar severa perda na produção e saúde animal. A maioria dos veterinários em nosso meio está pouco informada de sua importância e mesmo os médicos, quando encontram pacientes humanos acometidos de zoonoses, muitas vezes falham no diagnóstico da doença e se concentram basicamente no seu tratamento individual e não no controle da doença”, comenta Alexander Biondo, professor da disciplina de zoonoses da UFPR.

Nessa época, uma das doenças que mais preocupa a Sesa é a hantavi-

rose, causada por um vírus presente na urina, fezes e saliva de ratos silvestres. A hantavirose pode ser fatal e é contraída pela inalação de poeiras contaminadas com vírus ou pela mordida do rato do mato. Segundo informações do Boletim Epidemiológico da Sesa, a hantavirose está associada à “ratada”, aumento exacerbado da população de ratos silvestres. A “ratada” é um fenômeno natural que ocorre a cada 30 anos em decorrência da floração da taquara (espécie de bambu). As sementes produzidas em abundância servem de alimento para roedores silvestres. Quando essa oferta diminui ou termina, os roedores tendem a buscar outras fontes de alimento fora do seu habitat, invadindo paióis de armazenamento de grãos, hortas e residências rurais.

Partindo do pressuposto que o animal deve permanecer em seu habitat natural, o Ibama e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio do Departamento de Saúde Animal, estão unindo esforços para vetar a importação de répteis exóticos destinados à estimação. “Precisamos enfatizar a necessidade de desencorajamento da manutenção de qualquer réptil como animal de estimação, sobretudo para crianças, idosos e imunodeficientes; haja vista as inúmeras zoonoses possivelmente transmitidas por esses animais ectotérmicos”, justifica Eduardo de Azevedo Pedrosa Cunha, fiscal agropecuário da Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal do Mapa, citando a febre Q, doença transmitida por um ácaro de cobra. Ele fala, ainda, sobre outras doenças que podem ser transmitidas por animais exóticos como salmonelose, campilobacteriose, zigomicose e criptosporidiose. Assim como a proibição de importação de répteis para pets, também está barrada a entrada de aves vivas no Brasil. A providência foi tomada para evitar a entrada da gripe aviária no território nacional.

### Estimativas

No período de 1992 a janeiro de 2006, foram registrados 159 casos de hantavirose no Paraná, destes 59

chegaram a óbito. Para Giselia Rubio, chefe da Divisão de Zoonoses e Intoxicações da Sesa, “o veterinário é uma pessoa importante para garantir a sobrevivência do paciente, pois quanto mais cedo se diagnosticar como sendo suspeita de hantavirose, melhor para o paciente”, comenta a bióloga, alertando os profissionais sobre a necessidade de se estar atento às pessoas que trabalham nas propriedades. Ela afirma que quando “o veterinário vai fazer a manutenção dos animais e uma pessoa se queixa de muita dor e falar estar com pneumonia” o profissional pode alertá-la sobre o perigo de estar com hantavirose e encaminhá-la ao Posto de Saúde com suspeita da doença. “É importante que o médico veterinário saiba informar as pessoas sobre os riscos de se contrair uma zoonose”, diz o presidente da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR, Paulo Guerra.

Outros dados alarmantes são em relação à leptospirose. Apenas em 2006, já foram registrados 8 casos. De 2000 até os dias de hoje, já somam 1311 casos, dentre esses 169 pacientes faleceram. Outra zoonose inquestionavelmente importante é a raiva. “Desde 1987 não temos nenhum caso de raiva humana no Paraná, pois tivemos um trabalho muito bom no passado que cortou o ciclo da raiva cão-cão. Mas, a raiva por morcegos é complicada. Os veterinários não estão sabendo”, destaca Paulo Guerra. Em 2005, foram confirmados 89 casos de raiva animal. A maioria foi registrada em bovinos, 63 casos, seguido por morcegos não-hematófagos (15), morcegos hematófagos (6), equinos (3), cães (1) e ovinos (1).

Em Cascavel, região Oeste do Estado, recentemente foi detectado um foco de raiva em bovinos e equinos. “Pelas informações equivocadas publicadas a população ficou alarmada e começou a ligar para a Seab com medo da doença”, conta a fiscal da Defesa Sanitária Animal da Seab, Odete Völz Medeiros, também representante do CRMV-PR no local. A sugestão que a Secretaria fez aos proprietários é a vacinação

imediate dos rebanhos para conter o foco. “Depois, é necessária a manutenção da vacina anualmente”, completa a fiscal.

“Considerando-se zoonoses como todas as doenças veiculadas entre homens e animais, o vírus da Hepatite B (que experimentalmente infecta chimpanzés), o *Diocotophyma renale* e o *Haemonchus contortus* são consideradas zoonoses. Claro que estas e muitas outras zoonoses são raramente observadas ou possuem pouca relação do seu ciclo associado aos animais. No entanto, considerá-las de menor importância seria o mesmo que dizer que o *Anisakis*, parasita que acomete os peixes (em particular o salmão) e que provoca diarreia

moderada no homem seria de pouca importância, até ter causado um surto de diarreia em São Paulo. Ou a febre maculosa, causada pela *Rickettsia rickettsii* e veiculada pelo carrapato *Amblyoma cajenense* de capivaras e cavalos, com notificação e mortes no Rio de Janeiro e São Paulo e, mais recentemente, notificada no Paraná. Assim sendo, cada município deve procurar se acerrar de dados sobre suas principais zoonoses e, com base nisso, promover programas específicos para cada uma”, alerta Biondo.



### Casos confirmados de Raiva Animal no Paraná

Municípios	Total
Adrianópolis	1
Antonina	1
Arapoti	2
Astorga	1
Cambará	1
Campina Grande do Sul	-
Campo do Tenente	1
Campo Largo	10
Carambeí	4
Catanduvas	1
Cerro Azul	4
Coronel Vivida	7
Curiúva	2
Entre Rios do Oeste	1
Foz do Iguaçu	6
Guarapuava	1
Ibaiti	1
Itaperuçu	2
Jacarezinho	2
Londrina	1
Marechal Cândido Rondon	5
Palmeira	2
Ponta Grossa	10
Porto Amazonas	1
Ribeirão Claro	1
Rio Bonito do Iguaçu	2
Rio Branco do Sul	8
Tibagi	8
Tupãssi	1
Ventania	1
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>

Fonte: SESA/Divisão de Zoonoses e Intoxicações

\* Análises processadas pelos laboratórios:

LACEN - Laboratório Central do Estado - SESA/PR

CDME - Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti - SEAB/PR

Foram obtidos resultados positivos em bovinos, eqüinos, ovinos, morcegos e cães.

### Tríade

Conhecer as zoonoses, alertar sobre seus riscos e saber como proceder formam um ciclo que os profissionais da área de saúde pública precisam dominar. Entretanto, muitas vezes, nessa tríade há problemas em algum dos elementos. “Veja o que aconteceu recentemente. Um colega estava trabalhando numa propriedade em Coronel Vivida mexendo com um rebanho para pesquisar listeriose. Não sabia o que estava acontecendo, coletou o material e encaminhou para o Rio Grande do Sul e se diagnosticou raiva lá no Rio Grande do Sul, enquanto que no Paraná nós temos dois laboratórios”, comenta Paulo Guerra. Ele alerta que muitos profissionais não sabem para aonde encaminhar o material coletado para análise. “Dá-se preferência no Laboratório Central do Estado (Lacen) – órgão ligado à Sesa – a análise de cães e gatos. Já, no Centro de Diagnóstico Marcos Enriette – ligado à Seab – para análise de animais de produção”, fala Guerra. Ele informa que, em suspeita de raiva, deve-se enviar a cabeça do animal congelada ou no gelo para manter a conservação. “Nada de formol ou álcool”, salienta o médico veterinário.

Proteger-se. “O veterinário precisa fazer anualmente a pré-exposição para a raiva. São apenas três doses de vacina e fazer o acompanhamento do controle sorológico, porque senão ele contrairá a doença. O profissional está susceptível à zoonose e o primeiro passo é se proteger”, lembra Guerra. Para fazer a pré-exposição à raiva, o profissional precisa apenas

procurar um posto de saúde da Sesa.

O docente da UFPR, Alexander Biondo, finaliza dizendo que “vários fatores alteram constantemente a frequência das zoonoses. O crescimento ou a reintrodução de populações animais susceptíveis pode criar um ambiente adequado para a proliferação de determinada zoonose. O senso animal, em particular o senso canino, parece ser a melhor forma de controlar o crescimento desordenado de populações animais e de se avaliar um programa de controle populacional efetivo. O estudo epidemiológico das zoonoses em associação pode ser também uma forma eficiente de se avaliar as principais zoonoses do município, ou seja, fazendo o inquérito sorológico das principais zoonoses em animais recolhidos pelos Serviços de Vigilância ou Centros de Controle de Zoonoses. Finalmente, a educação em saúde é fundamental para o programa de controle, principalmente da posse responsável de animais”.

Nas próximas edições da Revista CRMV-PR de 2006 abordaremos o tema zoonoses específicas de interesse. Para encaminhar sugestões ou críticas, envie um e-mail para [jornalismo@crm-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-pr.org.br).

Gabriela Sguariz

Fontes consultadas:

Natal Jataí de Camargo

Alexander Biondo

Eduardo de Azevedo Pedrosa Cunha

Giselia Rubio

Paulo Guerra

Odete Völz Medeiros



Dain Hubley

## Maus-tratos

*Cirurgias mutiladoras prejudicam a saúde e o bem-estar animal.*



Os animais são um grande alvo de maus-tratos. Vítimas de caça e pesca ilegal, alguns são contrabandeados e acabam não sobrevivendo às condições precárias de transporte e alimentação. Porém, algo que se torna cada vez mais comum não é o descuido de animais somente em regiões próximas a florestas e reservas ambientais, mas também a falta de cuidado com os animais nas grandes cidades.

Os maus-tratos ocorrem com animais de companhia, silvestres e exóticos, que são trazidos para a cidade com a finalidade de serem domesticados. Muitas vezes os donos prejudicam a saúde de seus animais despercebidamente, adotando medidas de segurança que podem prejudicar sua saúde e

comportamento natural.

O médico veterinário João Marcos Baroni afirma que “alguns aviários cortam as asas ou as penas das asas de diversos tipos de aves para evitar que elas voem ou se afastem dos domicílios que irão habitar”. Ele explica que esse tipo de procedimento permite o encarceramento do animal, já que se torna uma vantagem para seu futuro dono, que pode economizar deixando de comprar uma gaiola. “Quem adquire a ave não imagina que esse procedimento prejudica o animal. A mutilação das asas ou a retirada de suas penas, diminui o equilíbrio da ave, tornando-a mais susceptível a choques com diversos obstáculos e a quedas, que podem provocar fraturas ou até levar à morte. As aves que passam por este tipo de

mutilação, muitas vezes são soltas em casa, sendo carregadas nas mãos de seus donos, o que aumenta o risco do animal sufocar ou adquirir ferimentos. Evitar isso é uma questão de conscientização, inclusive para os próprios médicos veterinários”, afirma Baroni. Na opinião do profissional (que também é criador de aves), os responsáveis técnicos de aviários devem ser os principais defensores do bem-estar animal, orientando melhor quem lida com aves sobre os cuidados que devem ser tomados.

### *Posicionamento*

Além das aves, animais de companhia, como gatos e cachorros, também são vítimas da falta de informação a respeito de procedimentos prejudiciais à sua saúde e bem-estar. Com a intenção de evitar problemas decorrentes das mutilações inadequadas, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) elaborou um ofício definindo seu posicionamento sobre cordotomia, onicectomia, tenectomia, amputação de Ergot e castração. Para o sistema CFMV/CRMVs, a cordotomia (cirurgia que desliga as cordas vocais) em cães domésticos deve ser evitada, pois a vocalização é uma expressão natural do comportamento canino, portanto deve ser mantida. Em casos de vocalização excessiva, o médico veterinário responsável deve investigar as causas e orientar o proprietário sobre os malefícios do procedimento. Sobre a onicectomia, retirada das unhas através do corte da última falange do gato, e a Tenectomia, corte do tendão que possibilita a exposição das unhas do felino, o ofício define como “práticas inaceitáveis”, justificando como “a exposição das unhas é uma expressão do repertório comportamental dos felinos, portanto necessária”. Outra cirurgia citada é a amputação de Ergot (retirada do dedo rudimentar canino, localizado na parte interna da pata). Para o CFMV, o Ergot deve ser retirado apenas em casos de patogenias, “não sendo aceitável a amputação com o intuito de prevenção de problemas”. Em relação à castração de animais domésticos, o CFMV acredita que é um procedimento aceitável em casos de patologia e controle populacional. ●

*Gabriela Sguarizi  
Luíza Schuves*

*Fonte consultada:  
João Marcos Baroni*

## Proteção jurídica dos animais contra atos de maus-tratos

Leonardo Zagonel Serafini e  
Carlos Reinhardt Jr., assess. jurídicos CRMV-PR  
Ricardo Simon, assessor técnico CRMV-PR

A legislação ambiental brasileira apresenta um amplo conjunto de normas – federais, estaduais e municipais, as quais promovem a proteção dos animais contra atos de maus-tratos, bem como determinam a punição daqueles que promoverem tais atos.

Assim, a Constituição Federal de 1988 - norma central no ordenamento jurídico pátrio e fundamento para todas as outras normas – determina expressamente a vedação da prática de maus-tratos contra animais. Ao garantir a todos o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, a norma constante no artigo 225 da Constituição Federal e seu §1º, inciso VII determina que para assegurar a efetividade deste direito, incumbe ao Poder Público proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

A norma constitucional, ao vedar as práticas que submetam os animais à crueldade, incorporou uma nova ética na relação entre os seres humanos e a natureza. A partir da noção de que a separação homem/natureza é um dos mais equivocados fundamentos da modernidade, a norma acolhe a noção de que o bem-estar animal é o bem-estar do ser humano. Neste sentido, não há que se falar em meio ambiente (em sentido amplo – envolvendo o meio ambiente natural, o construído, o cultural e o do trabalho) ecologicamente equilibrado em uma sociedade que aceite práticas cruéis contra animais. Esta nova ética incorporada na Constituição fica ainda mais clara ao se perceber que nos termos de seu artigo 3º, um dos objetivos da República Federativa do Brasil é a construção de uma sociedade solidária. O artigo 225,

§1º, VII, da Constituição Federal, deixa evidente que esta solidariedade envolve todas as formas de vida, por isso veda a prática de maus-tratos contra animais.

Mas a norma constitucional fala em vedação na forma da lei. Isto implica na necessidade de leis infraconstitucionais que especifiquem ou exemplifiquem as atitudes consideradas como maus-tratos, bem como a punição daqueles que a causem. Conforme as normas de repartição de competências legislativas da própria Constituição, tanto a União, como os Estados e os Municípios (e o Distrito Federal) têm competência para legislar sobre a matéria, devendo a União editar normas gerais sobre a matéria e os Estados e Municípios suplementarem tais normas, no que couber.

*A norma constitucional, ao vedar as práticas que submetam os animais à crueldade, incorporou uma nova ética na relação entre os seres humanos e a natureza.*

Na esfera federal, destacam-se as seguintes normas: Decreto 24.645/1934 exemplifica, em seu artigo 3º, as condutas consideradas como de maus-tratos. Assim, considera-se maus-tratos: praticar ato de abuso ou crueldade em qualquer animal; manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz; obrigar animais a trabalhos excessivos ou superiores às suas forças e a todo ato que resulte em sofrimento para deles

obter esforços que, razoavelmente não se lhes possam exigir senão com castigo; golpear, ferir ou mutilar voluntariamente qualquer órgão ou tecido de economia, exceto a castração, só para animais domésticos, ou operações outras praticadas em benefício exclusivo do animal (...); abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, bem como deixar de administrar-lhe tudo o que humanitariamente se lhe possa prover, inclusive assistência veterinária; dentre várias outras hipóteses.

A Lei de Crimes Ambientais, por sua vez, determina ser crime punível com pena de três meses a um ano praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. A pena também é aplicada nos casos de realização de experiência dolorosa ou cruel com animal quando existirem recursos alternativos e é aumentada em caso de morte do animal. Em termos semelhantes, o Decreto 3.179/1999 determina ser infração administrativa, punível com multa, a prática destes mesmos atos, protegendo, em especial, os animais ameaçados de extinção. Destaca-se ainda a Lei de Proteção da Fauna - aplicável a animais silvestres, principalmente, a Lei 6.638/1979, que trata das normas para a prática didático científica da vivissecção de animais e a Lei 10.519/2002, que trata da promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeios.

Por fim, além da punição criminal e administrativa dos infratores das normas mencionadas, cabe ainda a responsabilização civil independente da caracterização da culpa, na reparação dos danos causados aos animais, como determina a Política Nacional do Meio Ambiente. As três responsabilidades são independentes, ou seja, quem recebe multa pode ser condenado por crime e obrigado a reparar o dano, simultaneamente.

No âmbito do Paraná, em 2003 foi editado o Código Estadual de Proteção aos Animais. Este Código apresenta normas semelhantes à normativa federal, especificando as condutas de maus-tratos, normas de abate de animais, normas relativas aos animais de laboratório, dentre outras. Deixa a lei para o decreto regulamentador a especificação das autoridades competentes para a aplicação da lei. Infelizmente até a presente data tal decreto não foi editado, implicando em grave omissão do Poder Executivo Estadual. O Estado de São Paulo possui também um Código de Proteção dos Animais, aprovado recentemente.

Finalmente, vários municípios apresentam normas específicas sobre a proteção dos animais. Curitiba, por exemplo, está implantando, por força de Lei Municipal, o Conselho Municipal de Proteção aos Animais, com a participação do Poder Público e da sociedade civil.

Por fim, destaca-se ainda a competência para a aplicação das referidas normas de proteção dos animais. Nos termos do artigo 23 da Constituição Federal, tanto a União como os Estados, o Distrito Federal e os Municípios têm competência para promover a proteção da fauna e do meio ambiente. A repartição de competências somente pode ser especificada por Lei Complementar, ainda não editada pelo Congresso Nacional. Assim, todos os entes da federação têm competência para promover a proteção dos animais contra atos de maus-tratos.

Tratando-se de questão relacionada à preservação do meio ambiente, são competentes para aplicar as leis os órgãos componentes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – Sisnama. Na esfera federal, destaca-se o Ibama para a apuração de infrações administrativas e a Polícia Federal para a apuração de crimes envolvendo maus-tratos no tráfico internacional de animais. No Paraná, têm competência para tanto o Instituto Ambiental do Paraná – IAP e a Polícia Militar Florestal (no caso de infrações administrativas) e a Polícia Civil, em especial através da Delegacia de Proteção do Meio



Jacek Frey

Ambiente – DPMA, no caso de crimes de maus-tratos praticados contra animais domésticos e silvestres. No caso dos municípios, são competentes as secretarias municipais de Meio Ambiente (caso existam) ou outros órgãos criados por leis municipais para a implementação da política municipal de meio ambiente com poderes para a fiscalização ambiental.

Assim, resta evidente o amplo respaldo legal para o combate das condutas que impliquem em maus-tratos contra animais. O CRMV-PR, por força das suas competências legais, não possui competência legal para lavrar autos de infração tipificados em crimes ambientais. No entanto, tem o dever legal de comunicar as autoridades competentes ao tomar conhecimento de quaisquer condutas que impliquem em atos de crueldades contra animais. Porém, sem

prejuízo a este fato, poderá o CRMV-PR representar as autoridades competentes acerca de fatos que apurar e cuja solução não seja de sua alçada, como prevê a Lei Federal 5.517/1968.

Os médicos veterinários e os zootecnistas, tratando-se de profissionais com obrigações ético-profissionais, têm o dever ético de não adotar condutas que impliquem em maus-tratos contra animais, conforme determinam os Códigos de Ética Profissional de cada uma das profissões (Resolução CFMV 722/2002 - médicos veterinários; Resolução CFMV 413/1982 – zootecnistas). Contudo, os médicos veterinários e zootecnistas poderão sofrer sanções éticas e os RTs dos estabelecimentos que infringirem os dispositivos legais poderão pagar multa no valor mil reais, chegando ao teto de quatro mil reais, segundo a Resolução CFMV 682/2001. ●

## Abate humanitário, sanitário ou eutanásia?

Em meio aos problemas decorrentes da febre aftosa no Paraná e da decisão pelo sacrifício de cerca 1,8 mil animais da Fazenda Cachoeira, uma dúvida foi lançada, qual a diferença entre eutanásia, abate humanitário e sanitário. A decisão de abater os animais infectados paranaenses surgiu durante reunião do Conselho Estadual de Sanidade Animal (Conesa). Dos 23 membros presentes na reunião, 17 optaram pelo abate sanitário. E o CRMV-PR foi um deles.

Os três métodos possuem a mesma finalidade, levar o animal ao óbito, porém cada um deve ser utilizado numa situação específica e amparado pela justiça. Eutanásia, conforme consta no Dicionário Aurélio, é a “morte serena, sem sofrimento. Prática pela qual se busca abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável”. Essa prática proibida e polêmica na Medicina convencional, é permitida na Medicina Veterinária, porém somente “nos casos devidamente justificados, observando princípios básicos de saúde pública, legislação de proteção aos animais e normas do CFMV”, segundo o Código de Ética do Médico Veterinário. Para Raimundo Alberto Tostes, coordenador do curso de Medicina

Veterinária do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), a eutanásia deve ser aplicada quando todas as possibilidades terapêuticas de recuperação da saúde do animal foram esgotadas. Tostes, doutor em Clínica Veterinária pela Unesp, cita como forma ideal de levar o animal ao óbito o método humanitário, no qual há a dessensibilização do animal, por meio de sedativos, e depois a aplicação de produtos químicos letais. O professor ressalta, ainda, que é recomendável ao médico veterinário nos casos de eutanásia que se peça ao dono do animal uma autorização por escrito que permita a realização do método, evitando problemas futuros em caso de arrependimento do proprietário. “A eutanásia é um processo aplicado para o bem exclusivo do animal”, explica.

### Sacrifício x Eliminação

O abate sanitário, também conhecido como sacrifício, é muitas vezes confundido com a eliminação (ou extermínio). Raimundo Alberto Tostes explica que o sacrifício é o processo aplicado em prol de um bem maior, para defender a população do risco de uma doença infecto-contagiosa ou para utilizar o animal em estudos e pesquisas. Pode ser tido como exemplo o óbito de animais portadores de raiva, que são

mortos em prol da saúde e bem-estar do ser humano.

A eliminação é uma prática aplicada com intenções que vão além do bem-estar de uma comunidade, ou seja, ela visa proteger o equilíbrio da população, incluindo a questão econômica. O professor Tostes utiliza como exemplo uma invasão de coelhos em um vilarejo, “os animais poderiam causar grandes perdas na produção agrícola, além do incômodo para os moradores, levar estes animais ao óbito seria uma eliminação. O caso da aftosa no Paraná pode ser enquadrado como uma eliminação”, ressalta Tostes, acrescentando que “se trata de um problema que atinge o setor econômico”.

O abate humanitário, método mais conhecido, é voltado exclusivamente para o consumo. O animal não pode ser sedado e morto por produtos químicos, uma vez que a carne será consumida. O animal perde os sentidos (dessensibilização) por intermédio de pistolas de ar comprimido, inalação de CO<sub>2</sub> ou eletrocussão. Após esse processo é realizada a sangria do animal. ●

Gabriela Sguarizi  
Luiza Schuves

Fonte consultada:  
Raimundo Aberto Tostes

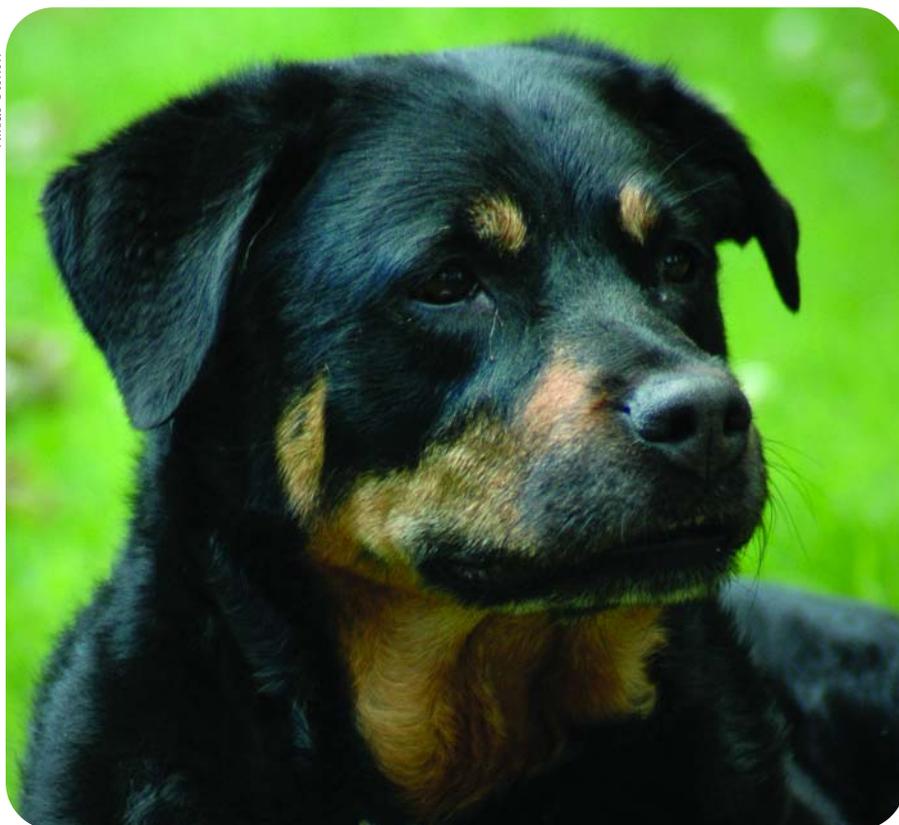


# Profissionais que precisam atualizar endereço

CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME
00010.ZP	DALTON VICENTE V. MARTINS	01234.VP	LAERTE GOMES DA CRUZ	03382.VP	ANGELO WAN
00024.ZP	LUIZ C. MACHADO EHLERS	01359.VP	GILBERTO ECKEL	03403.VP	ARLINDO MAIA ABIUZI
00041.ZP	LEO AUGUSTO SGARABOTTO	01383.VP	AIRIS MALTA DE CAMPOS	03407.VP	RICARDO GARCIA BALAROTTI
00048.ZP	AUGUSTO F. T. NUNES	01415.VP	JORGE LUIZ A. CHERUBINI	03414.VP	ANA MAURICILIA ANCHESKY
00051.ZP	ATILIO PIZZATTO	01418.VP	JOSE ROBERTO G.SANTOS	03420.VP	HENRIETTE GRAF
00068.ZP	JOSE WILSON REIS DA COSTA	01462.VP	VALMIQUE DA MATA SOBREIRA	03429.VP	DEBORA C. A.STOLLMEIER
00072.ZP	CLAUDIO DE M. MACHADO	01474.VP	WALTER ULRICH MEDAGLIA	03439.VP	RONALDO C. DA COSTA
00079.ZP	EDUARDO E. A. VENDRAMETH	01479.VP	ROSANA MARIA B. DE CAMPOS	03462.VP	URANDIR BARBOZA
00082.ZP	SERGIO ISAO MIZOTE	01504.VP	PEDRO FREDERICO SEYBOTH	03474.VP	ALESSANDRA FOLADOR
00092.ZP	NIVALDO T. BOTELHO	01543.VP	LUIZ ROBERTO MOSENA	03496.VP	FRANCINE L. S. M. SUNYE
00103.ZP	VLAUMIR BUGHI	01634.VP	CESAR AUGUSTO QUAQUARELLI	03506.VP	LUCIANA HELENA PINTO ROJO
00110.ZP	ILTO MARCHI	01646.VP	PATRICIA F. N. DE OLIVEIRA	03523.VP	LUIZ RICARDO VICENTE VIEIRA
00172.ZP	RENATO CALEFFI DE SOUZA	01701.VP	JOAO ALBERTO NAKAMURA	03530.VP	LEONARDO CODA
00194.ZP	ODAIR APARECIDO SANCHES	01708.VP	MAURICIO RAMON P. LOPEZ	03548.VP	JOAO DE A. ANTUNES NETO
00235.ZP	RENE RODRIGUES DE SOUZA	01803.VP	BEATRIZ FLORIANO	03594.VP	PATRICIA DA F. RODRIGUES
00242.ZP	AGNELO F. Q. PINHEIRO	01848.VP	PEDRO A. G. DOS SANTOS	03622.VS	WAHID RIBEIRO MAKKI
00245.VP	LUIZA JESUS DE PINA MATTA	01882.VP	CESAR AUGUSTO DE BRITO	03641.VP	EDIMAR ZANOTTO
00255.ZP	ANTONIO CARLOS TONIOL	01910.VP	HELIO S. AUTRAN DE MORAIS	03674.VP	MIRIAM SUMI SAITO
00285.ZP	MENDELSON H. B. MUNIZ	01927.VP	OLGA DE ARANTES GENTIL	03678.VP	ANGELA SANTOS PIEDADE
00287.ZP	GEISA RIBEIRO LEITAO	01963.VP	ABILIO EDSON SOUZA	03697.VP	ANA LUCIA C. MORESCHI
00305.ZP	MAURICIO DE N. A. BORBOREMA	01970.VP	SOLANGE DOS S. PEREIRA	03713.VP	RAQUEL C. RODRIGUES
00314.ZP	JOAO LUIZ DE CASTRO	02004.VP	CLAITON TADEU LOSS STUMPF	03800.VP	ADRIANO E. S. E OLIVEIRA
00329.VP	JOSE YUJI YAMAGUTI	02026.VP	LUCINEIA MARIA M. KONISHI	03839.VP	KATIA CHUBACI
00332.ZP	MARCELO SANSON E SOUZA	02040.VP	PAULO GUERREIRO CARNEIRO	03947.VP	ALEXSANDER LIMAS
00339.ZP	WALTER HUGO C. SUAREZ	02077.VP	CARLA WANDERER	03955.VP	MURIEL A. MORESCHI
00341.ZP	MOIZES P. DE OLIVEIRA JUNIOR	02198.VP	CLAITON FRANCISCO LANGER	03959.VS	GEORGEA B. JARRETTA
00351.ZP	HOSANA B. L. MURASSAKI	02210.VP	ANTONIO CARLOS R. GOMES	04049.VS	ADRIANA FERRAZ
00373.ZP	RUI ARANHA FIGUEIREDO	02212.VP	MARCELO P. DE SOUZA	04061.VP	SIMONI T. B. DE SOUSA
00389.ZP	IDALO GIANOTTI NETO	02297.VP	ADELMO TEIXEIRA PEIXOTO	04074.VP	VALERIA AMORIM CONFORTI
00395.ZP	LUCIANO SOUZA LIMA	02320.VP	MAURO DOBLER	04079.VP	WALDEMAR RICKLI JUNIOR
00408.ZP	CLOVIS ELISEU GENEHR	02369.VP	ACIR ISRAEL CACCIA	04145.VP	LUCIANA B. DE S. BRISOLA
00420.ZP	SANDRO MEDRONI	02392.VP	JOAO RAMIRO DE SOUZA	04165.VP	ADILSON MASSARU SATO
00456.VP	JOAO A. GARCIA MARTINS	02396.VP	ALLUISIO ROSA GAMEIRO	04225.VP	ALEXANDRE C. VALENCA
00465.ZP	ANA P. A. MEGER CAPELASSO	02404.VP	MARIANGELA GUSSO GRALIK	04227.VP	DANIELA A.UEMOTO
00500.VP	DORIVAL ROZENDO	02577.VP	TIAGO TAMANINI	04319.VP	JUAREZ E. D'AVILA FERRAZ
00500.ZP	JOSIMAR DE ROSSI	02579.VP	ELCIO DE CAMPOS SANVIDO	04365.VP	GIOVANA A. M.CORDEIRO
00504.VP	ORNILA PEREIRA DA COSTA	02604.VP	ALESSANDRO B. ANDERSON	04371.VP	ELIZABETH LEMOS LEAL
00512.VP	LUIZ CARLOS ROSA	02636.VP	PAULO AFONSO DA ROCHA	04438.VP	MARCIO A. RAMPAZZO
00513.ZP	SANDRO DALLARMI	02638.VP	LUCIANO GOMES M. DE SOUZA	04461.VP	SIMONE KERGES BUENO
00536.ZP	GIANCARLO D. MARCHESINI	02647.VP	FERNANDO R.GONCALVES	04527.VP	RICARDO BOESE
00545.ZP	PAULO SEGATTO CELLA	02656.VP	RICARDO R. ODA	04687.VP	RODRIGO CAMPANA PEREIRA
00564.ZP	ANDRE PINHEIRO MORALES	02695.VP	ANTONIO C. DE QUEIROZ	04766.VP	GILNARA MAICA MELLO
00581.ZP	LUCIMARA RIBAS BUENO	02716.VP	ALESSANDRO G. M. DE SOUZA	04960.VP	GIOVANA CASSELI DE ABREU
00590.ZP	JOSE BATISTA DE O. JUNIOR	02727.VP	CLAYTON HILLIG	05144.VP	DURVAL BARAUNA JUNIOR
00610.ZP	MYLENE MULLER	02747.VP	DIRCEU G. GORMANNS	05215.VP	OTTO FIGUEIRO
00655.VP	HAROLDO ANTONIO B. CABRAL	02748.VS	ALEXANDRE A.DE O.GOBESSO	05277.VP	ODILEI ROGERIO PRADO
00661.VP	JOSE ANTONIO R. VICENTE	02766.VP	AVELINO PASQUAL	05407.VP	RICARDO ZANATTA
00684.ZP	ALEXANDRE MURANO MELATO	02854.VS	ROLF KURT ZORNIG	05408.VP	DIOGO MARTINS DE OLIVEIRA
00700.ZP	RODRIGO AUGUSTO S. BERTOLI	02858.VS	RENATO B. DE O. CRITTER	05422.VP	LARISSA RYMSZA BARBOSA
00732.VP	CLAUDIO MARCO R. DA SILVA	02863.VP	ANDREA RODRIGUES BARROS	05428.VP	GUSTAVO JOSE VON G. SANTOS
00736.ZP	ADRIANO M. C. MUHLSTEDT	02884.VP	ALICE SATIKO NISHIDA	05443.VP	RODRIGO TOZETTO
00798.VP	CELSO D. BARANCELLI	02928.VP	MARCO ANTONIO B. BARREIROS	05470.VP	JULIANA CECYN
00856.VP	MARIA DULCE DE ALMEIDA	02940.VP	JOSE FERNANDES SANCHES	05552.VP	DREYKO CEZAR CARLOS TOZZI
00962.VP	EDUARDO R. DOS SANTOS	03048.VP	ALBERTO LUSTOSA R. JUNIOR	05698.VP	CEZAR RODRIGO DE FAVERI
00976.VP	HUGO JOSE B. ARELLANO	03068.VP	RICARDO VIZIBELLI CHAVES	05703.VP	FERNANDO SWIECH BACH
00978.VP	WILSON DINIZ GIACOMETTI	03144.VP	RODRIGO MENDONCA MAUAD	05773.VP	GERHARD WALLER
01063.VP	ANTONIO EVANIR G. SOARES	03155.VP	EVANDRA MARIA VOLTARELLI	05817.VP	DANIELA SALIM NAME
01118.VP	MAURICIO MASSAKI KONISHI	03230.VP	KOOJI HORINOUTI	05838.VP	NARA M. O. E RODRIGUES
01165.VP	RICARDO MATSUO	03357.VP	EDEM CARLOS BRAGHINI	06029.VP	MAURO DE MELLO ZORZATO
01173.VP	GILDO W. GORSKI	03361.VP	GLORIA MARIA M. CALDAS	06049.VP	JOSE AUGUSTO C. TRINTIN
01207.VP	TADEU G. KANGUSSU	03368.VP	MARCAL JUNDI ROMAO	06073.VP	BIANCA CALDEIRA GOMES

## Um caso de piometra tratado com homeopatia

Niklas Steffen



Vânia Noureley A. Silveira, médica veterinária e professora do Centro Brasileiro de Homeopatia Veterinária (CBHV)

### 1) Descrição do caso

8/02/2001 - Vem para consulta Frida, uma Rottweiler do sexo feminino nascida em 13/04/1997, apresentando corrimento vaginal de cor vermelho escuro, em grandes quantidades. Temperatura 39,4° C, ausculta pulmonar e cardíaca normais. Apática, com perda de apetite. Tem cios a cada seis meses, sendo o último em 15/10/2000 e nunca tendo cruzado. Relatam seus proprietários que é muito dócil, extremamente obediente, muito brincalhona, faz festa para visitas. Convive com Zefa e Xuxo, dois cães de porte pequeno. Frida é muito autoritária, não deixa a Zefa (que é mais velha) cumprimentar as visitas e nem latir no portão, avança. Na hora da comida, come a dela bem depressa e vai para o prato da Zefa, que sai e a deixa comer. Com o Xuxo ele avança, ela fica agachada até ele sair da frente do prato. É alimentada com ração,

carne, arroz e legumes. Adora qualquer tipo de doce, troca-o pelo salgado. Tem medo de chuva com trovões e relâmpagos, quer entrar em casa, chora e bate na porta da cozinha. Não pode ficar sozinha quando os donos saem, pois fica choramingando no portão. Sente muito frio, no inverno dorme coberta. Avança no namorado da filha da proprietária quando ele chega, porque uma vez ele tirou o osso dela, mas fica perto dele pedindo carinho e para levá-la passear.

### 2) Prescrição

Lycopodium clavatum CH 30 (½ conta gotas três vezes dia, durante cinco dias).

### 3) Evolução do caso

13/02/2001 - Temperatura e ausculta normais. Apetite voltando aos poucos, está comendo arroz com carne. Teve diarreia durante dois dias, mas já está com as fezes normais. Sede normal e corrimento vaginal escuro.

23/02/2001 - Está muito bem, voltou a ser como antes. Continua com corrimento vaginal em poucas quantidades. Temperatura e ausculta normais. Coloração de mucosa oral e ocular um pouco pálida. Coleta de sangue para hemograma, uréia e creatinina. Hemograma leucócitos 17.7700 mm<sup>3</sup>; uréia e creatinina normais.

16/05/2001 - Temperatura 40,1°C, ausculta normal, não controla a urina, não se alimenta. Tomou leite morno, comeu um pedaço de chocolate, sem corrimento vaginal e tomando muita água. Esteve em cio até 20/04/2001. Prescrição: Lycopodium clavatum CH 40 (½ conta gotas de duas em duas horas)

17/05/2001 - Temperatura 39°C. Está apática e sem apetite, continua com muita sede e não controla a urina. Hemograma: Leucócitos 39.300mm<sup>3</sup>, uréia e creatinina normais.

19/05/2001 - Temperatura e ausculta normais. Sem apetite e apática, tomando soro via oral em grandes quantidades. A dona acha que logo após a medicação fica mais esperta. Prescrição: Lycopodium clavatum CH200 em dose única.

23/05/2001 - Alimentando-se melhor, menos sede mais alegre e implicando com a Zefa (contato telefônico).

5/07/2001 - Está muito bem, apetite e sede normais. Sem corrimento vaginal. Voltou a ser como era antes. Hemograma: Leucócitos - 10.600mm<sup>3</sup>.

7/08/2003 - Veio para consulta por estar mancando da pata dianteira esquerda. Está muito bem e teve outros cios (quatro) sem manifestar nenhum sintoma de piometra.

### 3) Considerações gerais

O tratamento habitual escolhido para a piometra é a ovariectomia. Este relato de caso pretende alertar os colegas veterinários sobre a possibilidade de um tratamento com a homeopatia, como mais uma opção na forma de curar. ●

## O que faz o CRMV-PR?

*Carlos Leandro Henemann, secretário-geral do CRMV-PR e presidente da Comissão Editorial.*

Quando nos deparamos com colegas de todo o Estado ouvimos as frases: “O CRMV-PR não faz nada!” ou ainda “O que o CRMV tem feito?”.

Dentro da política de orientação e fiscalização profissional, o CRMV-PR está presente em todo Estado. Hoje, contamos com diretores, conselheiros, delegacias e delegados regionais, além das comissões permanentes. O CRMV-PR foi criado para assegurar a qualidade dos produtos e serviços dentro da Medicina Veterinária e da Zootecnia, sendo a população nosso maior beneficiário.

Sempre há pelo menos um representante do CRMV-PR nos principais fóruns de discussão envolvendo a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Como exemplo temos o Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), comissões de Ensino da Medicina Veterinária; Ensino da Zootecnia; Zoonoses e Bem-estar Animal, Meio Ambiente e, ainda, Vigilância em Saúde.

Advogando em disputas judiciais contra o CRQ pela defesa de postos de trabalho junto aos laticínios; na ação impetrada pelos supermercados para eximir a necessidade do RT; na ação do Sindicato das Casas Agropecuárias (Sindaca), que se não fosse a atuação do CRMV-PR e de sua assessoria jurídica perderíamos TODAS as anotações de responsabilidade técnica em aviários e pet shops no Paraná. Dentre todas as ações movidas pelo CRMV-PR, continuamos protegendo o mercado de trabalho do médico veterinário e do zootecnista, assegurando à sociedade a qualidade dos produtos e serviços ofertados.

A eficiência e a agilidade na tramitação de processos administrativos, bem como nas atividades de fiscalização são alguns dos resultados positivos obtidos até o momento pela

atual gestão. Além disso, também podemos ressaltar a modernização da sede, da frota de veículos, contratação mediante concurso público de funcionários administrativos, fiscais, advogados, médico veterinário e jornalista para o quadro efetivo de colaboradores.

Apesar de encontrar maior quantidade de estabelecimentos nos grandes centros, empresas que comercializam ou prestam serviços médicos veterinários, pet shops, casas agropecuárias, consultórios, clínicas e hospitais veterinários, o CRMV-PR não está ausente no interior do nosso Estado, sendo a interiorização da Autarquia um dos carros-chefes da atual gestão.



Dando continuidade ao trabalho iniciado na gestão anterior, já realizamos inúmeras benfeitorias para a classe. Dentre as principais em continuidade podemos destacar:

- **Fiscalizações:** Identificando empresas sem registro, das quais muitas visitas são realizadas na mesma semana da inauguração da empresa. Mais de 1,5 mil documentos expedidos, entre Autos de Infração e Constatação e Termo de Fiscalização. Foram recebidas mais de 62 denúncias no último trimestre.

- **Processos ético-disciplinares** – Hoje estão em fase de instrução 75 processos, relatoria e/ou julgamento.

- **Denúncias** - Desde que acompanhadas com provas ou indícios são investigadas até a exaustão, gerando processos administrativos, éticos e denúncias ao

Ministério Público (exercício ilegal da profissão);

- **Processos administrativos** – Ao ano chegam a tramitar mais de 17 mil documentos, sendo 1,5 mil autos, 160 mandados de segurança, etc;

- **Multas** - São mais de 380 multas ocasionadas por falta de registro e ausência de RT;

- **31 Seminários sobre Responsabilidade Técnica** - Visando orientação para o exercício da Responsabilidade Técnica, nos encontros são apresentados aos profissionais exemplos de processos ético-disciplinares e jurisprudências nas áreas cíveis e criminal.

Hoje os problemas enfrentados pelo CRMV-PR são inúmeros, podendo-se destacar como os principais: exercício ilegal da profissão (charlatanismo), abates clandestinos e concorrência desleal praticada por colegas. Com o combate à ilegalidade, o CRMV-PR está buscando garantir a qualidade dos produtos e serviços, além de abrir mais vagas de trabalho. Em relação aos abates clandestinos, o CRMV-PR firmou parceria com o Ministério Público para acabar com esse tipo de prática. Sobre a concorrência desleal, o Conselho vem punindo os profissionais que se utilizam de vantagens econômicas para conseguir clientes (ato passível de processo-ético disciplinar). A concorrência desleal e as práticas em desacordo com o Código de Ética estão sendo averiguadas e punidas com o rigor que merecem.

O CRMV-PR faz e tem feito bastante, o que não significa que já é o suficiente. Somos, antes de qualquer coisa, inconformados, pois buscamos incessantemente melhorar.

Em virtude de alguns processos correrem sob Segredo de Justiça (obrigatório por força de Lei), os médicos veterinários e zootecnistas não acompanham o que está sendo realizado, sendo os culpados punidos com o rigor que merecem. ●

**Novos Inscritos**

CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME
0843.ZP	JACQUELINE DE OLIVEIRA MOURA	6828.VP	EVANDRO SANDRIN	6841.VP	MICHELLE TERNOSKI
0844.ZP	CAROLINA CHARVET MACHADO	6829.VP	LORENA ANDRADE DA CRUZ	6842.VP	KLEBER IMTHON FARAGO
0845.ZP	JUSBERTO MANARA JUNIOR	6830.VP	FABRICIA DEL VALLE S. PEREIRA	6843.VP	EDUARDO LOPES MARTINS
0846.ZP	EDSON LASMAR JUNIOR	6831.VP	GISELE OLIVEIRA ROMAO	6844.VP	FERNANDO CESAR P. DA SILVEIRA
0847.ZP	VIVIANE DECZKA SKROBOT	6832.VP	FABIOLA ELOISA SOUTO P. PEREIRA	6845.VP	RICARDO BELLINTANI LEOCADIO
0848.ZP	RICARDO GARCIA CAZOTTI	6838.VP	ANA MARIA CARDOSO	6846.VP	HAIDE LUERSEN
6826.VP	CARLOS ALBERTO MUNDIM JUNIOR	6839.VP	FERNANDA VILELA CARVALHO COSTA	6854.VP	AGATHE HAUSBERGER DE OLIVEIRA
6827.VP	RAFAEL HADDAD MANFIO	6840.VP	LEANDRO HENRIQUE TOPAN		

**Prima Cancelada**

0633.ZP	MARINA HITOMI MITSUI	0771.ZP	MELISSA BUENO DE PALMA	5518.VP	MARCOS KAZUIUKI YAMAZATO
0732.ZP	ADRIANE GONCALVES MURRAY	4050.VP	MARIA CAROLINA VIDAL		

**Prima Reativada**

1683.VP	CARMEN ESTHER G. MACHADO	2572.VP	JOSE RUY DE ALMEIDA LEITE FILHO	2981.VP	ANDREA DE QUEIROZ BRUNDO
---------	--------------------------	---------	---------------------------------	---------	--------------------------

**Secundária**

6825.VS	ETIANE TANISE SONEGO	6849.VS	FABIO CRISTIANO VIEIRA	6851.VS	ADRIANNE KARLA BONILHA
6833.VS	CAMILLA CERATTI DE ALMEIDA	6850.VS	CRISTIAN GILBERTO PIVETTA		

**Secundária Reativada**

0541.VS	LEO CARLOS SILVEIRA
---------	---------------------

**Transferência Concedida**

4367.VP	GEISA DE OLIVEIRA		HEIRO	6482.VP	LUCIANA PAES DE MACEDO MOURA
5075.VP	JOAO ANTONIO POZZOBON	5831.VP	LUCAS LOPES MOINO	6614.VP	LEANDRO HENRIQUE RODRIGUES
5209.VP	HUMBERTO SCHIFFER CURY	6050.VP	LINDAMAR PAESANO ORTIZ	6780.VP	DIOGO CESAR L. OLIVEIRA FARIA
5697.VP	ALEXANDRA PARISOTTO GESSER	6337.VP	ERIKA ZANONI CURY		
5813.VP	ANTONIO CARLOS FERNANDES PIN-	6363.VP	FERNANDA ROBERTA SCHOLTZ		

**Transferência Recebida**

4320.VP	SERGIO TIAGO DOS S. COLLODEL	6836.VP	CESAR FERONATO	6852.VP	ANDREIA AZEVEDO DE LIMA WADA
5223.VP	DENIZE COTRIM BARBOSA	6837.VP	MARCIO BARCIELA VERAS	6853.VP	BRUNO TAMMENHAIN
6834.VP	GRACIELA DE LUCCA E BRACCINI	6847.VP	LUIS GUILHERME DE OLIVEIRA		
6835.VP	VANESSA STORI TURQUETI	6848.VP	BRUNA DA ROSA CURCIO		

**Transferência Concedida por Transferência**

4472.VP	DEISE FERRI	6180.VP	GUILHERME ROBERTO SOBRINHO
---------	-------------	---------	----------------------------

**Transferência Recebida por Transferência**

2643.VP	LUIZ EDUARDO HELLER	3238.VP	HAMILTON OSSAMU SUGAHARA	4688.VP	CESAR AUGUSTO NUNES
2674.VP	CRISTYANNE BARBOSA	3335.VP	FIDELIS VELASCO PAIXAO	4996.VP	MICHELE KEYKO LENZ
3167.VP	SANDRA REGINA BRUNELLI	4625.VP	CLEANDRO PAZINATO DIAS		



Seminários de RT 2006  
 Consulte as datas e  
 locais dos eventos no site  
[www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)

Mario A. Magalhães Trejo



CRMV-PR



Práticas ilegais...  
No alvo da fiscalização  
**CRMV-PR**

[www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)



CRMV-PR



Trabalhando 24 horas, 7 dias por semana.

Este é o novo site do CRMV-PR,  
um novo visual e novos serviços para você.

[www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)



CRMV-PR